

2
 A102280-1
REPORTAGEM ESPECIAL

Mais de 40 mil alunos vão mal

LUIZ PAJAU/AT

Levantamento mostra que há colégios onde 20% dos estudantes correm risco de ficar reprovados

ALINE NUNES
 ELIANE PROSCHOLDT



Geany e Rubia recomendam que aluno com notas baixas reserve pelo menos uma hora por dia durante as férias para rever conteúdo

Esperado por muitos estudantes, julho chegou, junto com as férias escolares. Mas nem para todos o mês será de alegria. Nesse período já é possível avaliar quem está mal nos estudos e corre o risco de uma reprovação no fim do ano.

Levantamentos feitos pelas redes particular, estadual e municipal de ensino revelam que mais de 40 mil alunos do ensino fundamental podem ficar reprovados se não conseguirem recuperar as médias até o fim do ano. No entanto, esse número é bem maior se forem considerados dados dos ensinos infantil e médio.

Somente na rede estadual, dos 146.977 alunos matriculados, 4.409 estão com notas baixas. Por conta disso, muitos estudantes estão recebendo orientações especiais da equipe educacional, inclusive durante as férias.

Otimista, a subsecretária da Educação Básica e Profissional da Secretaria de Estado da Educação (Sedu), Adriana Sperandio, espera que esse número seja reduzido até o final do ano,

considerando o trabalho que as escolas estão desenvolvendo, principalmente com a recuperação paralela, que acompanha o aluno durante todo o ano letivo.

No Colégio Salesianos, a faixa de alunos que correm o risco de reprovação é de cerca de 3,5% dos ensinos fundamental e médio, num universo de 580 alunos matriculados.

As orientadoras educacionais da Rede Salesiana, Rubia Dias Fraga Xibili (da 1ª à 6ª série do ensino fundamental) e Geany Ribeiro Teixeira (da 7ª série do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio) recomendam que o aluno que estiver com notas baixas reserve pelo menos uma hora por dia para rever o conteúdo durante as férias.

Os alunos do Centro Educa-

cional Primeiro Mundo têm um motivo a mais para se dedicar aos estudos, até mesmo nas férias, uma vez que, se tirarem nota baixa em apenas uma disciplina, vão ficar reprovados. Mesmo assim, o número de reprovação não é alto, segundo Maria Viola Bona, coordenadora pedagógica da 5ª à 8ª série. "No ano passado, de 250 alunos, apenas dois ficaram reprovados", disse.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Elzira Vivacqua dos Santos, em Jardim Camburi, Vitória, cerca de 15% dos alunos do ensino fundamental estão com notas baixas.

Já na Escola Municipal de Ensino Fundamental Álvaro de Castro Mattos, em Jardim da Penha, o índice de alunos que estão abaixo da média varia de 10% a 20%.

ESTIMATIVA

ESCOLAS MUNICIPAIS

Alunos matriculados	Alunos com risco de reprovação
320.928	28.000

ESCOLAS ESTADUAIS

Alunos matriculados	Alunos com risco de reprovação
146.977	4.409

ESCOLAS PARTICULARES

Alunos matriculados	Alunos com risco de reprovação
64.208	9.000

OBS.: Os dados de alunos matriculados são da Secretaria de Estado da Educação (Sedu) e a estimativa de reprovação é com base no Censo Escolar de 2004 divulgado pelo Ministério da Educação (MEC).

Fonte: Ministério da Educação (MEC) e Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

Matemática e História são vilões

Matemática, História e Língua Portuguesa ainda são as grandes vilãs dos alunos da rede particular, estadual e municipal. Embora as disciplinas sejam distintas, a explicação é única: dificuldades na interpretação.

Educadores afirmam que, muitas vezes, o aluno sabe resolver um cálculo, mas erra por não saber ler adequadamente o que está sendo pedido.

PARA APRENDER

HISTÓRIA

- Mostre que decorar não é o melhor caminho.
- Desperte o gosto pela leitura, com revistas, livros e internet.
- Estimule o aluno a ver filmes e documentários que mostram a história de uma forma mais divertida.
- Mostre como aprender História ajuda a entender o que acontece em seu cotidiano e até no mundo.
- Tente fazer do computador um aliado nos estudos de seus filhos.

MATEMÁTICA

- Devemos lembrar que a Matemática dá ao aluno condições de interpretar situações cotidianas, desenvolve a capacidade de argumentar, fazer conjecturas e trabalhar com a resolução de problemas. Por isso, devemos permitir que ele aprenda com prazer.
- Estimular com jogos de raciocínio e memória é uma das opções.
- Aplique a Matemática no dia-a-dia. Vale a pena investir nas compras de supermercado, em que a criança aprende desde noções de medidas (grama, litro) a calcular preços e efetuar operações aritméticas.

PORTUGUÊS

- Incentive o aluno a ler revistas em quadrinhos e livros.
- Dialogue sobre livros, reportagens ou revistas. Estimule a interpretação das crianças.
- Canções podem ser usadas para que o estudante aprenda cantando.

Fonte: Educadores entrevistados.

Vitória e Fundão reprovam menos

Nas escolas da rede municipal de ensino da região metropolitana, Vitória apresentou o menor índice de reprovação na 8ª série (6,9%) e, Fundão, na 4ª série (9,3%), abaixo das médias estadual e nacional.

Os dados são do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC), referentes ao ano de 2004, quando foi feito o último levantamento. Mesmo com uma avaliação considerada positiva, em Vitória há uma preocupação em reduzir ainda mais esses índices.

"Desde que haja planejamento coletivo, compromisso da equipe, há possibilidade de resultados melhores. Sou defensora de que a escola tenha de trabalhar em prol do sucesso de todos os alunos, pois todos são capazes", argumentou a subsecretária Político-pedagógica de Educação, Terezinha Baldassini Cravo.

A política de avaliação, segundo Terezinha, é baseada num pro-

cesso de acompanhamento permanente do desenvolvimento do aluno, com recuperação paralela.

Na 8ª série, o segundo menor índice de reprovação aconteceu na Serra (8,1%) onde, de acordo com a assessora, os alunos com dificuldades têm reforço fora do horário de aula.

O mesmo procedimento é ado-

colado, em que o aluno retorna à escola fora do horário normal", contou.

Em Vila Velha, o secretário de Educação Roberto Beling disse que o objetivo é reduzir a reprovação para abaixo dos 10%, patamar no qual se encontra hoje o município que tem as melhores escolas da Grande Vitória, segundo resultado da Prova Brasil.

"Temos o projeto Novas Oportunidades de Avaliação (NOA), pelo qual a gente identifica os alunos com dificuldades e propomos atividades, projetos na escola, no sentido de reverter a possibilidade de reprovação", disse.

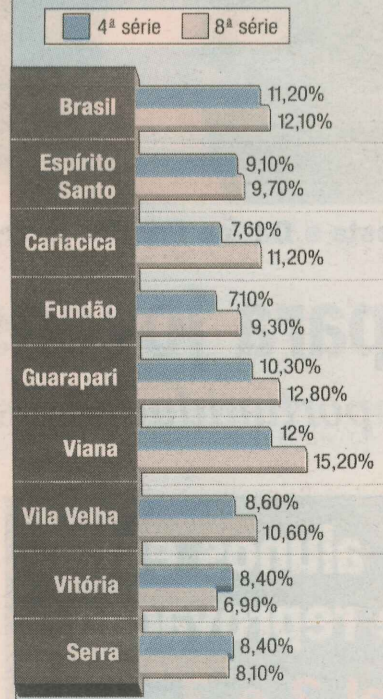
Esse diagnóstico de rendimento escolar e evasão, Cariacica passa a fazer neste mês e, então, vão ser discutidas as ações para serem implementadas em oficinas de aprendizagem durante todo o segundo semestre, e não apenas no final do ano, segundo o coordenador de Ações Pedagógicas, Carlos Fabian de Carvalho.

“Sou defensora de que a escola tenha de trabalhar em prol do sucesso de todos os alunos, pois todos são capazes”
Terezinha Baldassini Cravo

tado em Viana, onde o índice de reprovação chegou a 15,2%, o maior da Grande Vitória. A secretária da Educação, Márcia Pirovani, elaborou um plano para a área, cuja meta é reduzir a zero o índice de repetência até 2008.

"Hoje temos recuperação paralela e um reforço também dentro da ampliação de jornada es-

REPROVAÇÃO NAS ESCOLAS



Fonte: Censo escolar 2004 - Prova Brasil

Regras para salvar o boletim

Especialistas ensinam como estudantes podem melhorar aprendizagem e recuperar notas até o fim do ano

Se o seu filho é um caso típico de quem está a um passo de repetir de ano na escola, ainda não é hora de desespero. O tempo, na verdade, é o ideal para identificar as dificuldades de aprendizagem, estabelecer regras e recuperar as notas no boletim. Para tanto, especialistas dão dicas que podem ser decisivas para a garotada passar para outra série.

O professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) doutor Edebrando Cavaliere considera que a metade do ano é o momento mais adequado para pais e professores fazerem uma avaliação do processo de aprendizagem.

"Estamos exatamente no meio do caminho. O ruim na educação é quando se tenta fazer algo somente no final do ano, quando praticamente não há muito a ser feito", ponderou Edebrando, que tem especialização em Avaliação Educacional.

Para Edebrando, é fundamental a revisão de toda a caminhada de estudos, a avaliação do dia-a-dia desse aluno, seja ele do ensino funda-

mental ou médio.

"Os pais têm de avaliar com os filhos os fatores que interferiram no desenvolvimento da aprendizagem. Mais que uma avaliação punitiva, é diagnóstica, levando o próprio aluno a buscar alternativas para a situação dele. Geralmente somos nós, adultos, que impomos as regras, mas o aluno tem de ser sujeito da própria educação", ressaltou.

Outro aspecto que Edebrando considera importante é criar uma disciplina de estudos e leitura, independentemente de notas. "Há um grande equívoco de que o aluno que passou não precisa de revisão. Todos precisam ter qualidade no aprendizado", disse.

Na avaliação do pedagogo e psicólogo Edson Pantaleão, os pais têm de estabelecer horários para revisão, principalmente das disciplinas que os filhos têm mais dificuldade.

"É bom que tenham horários fixos, de preferência num lugar tranquilo, onde possam se concentrar", defendeu Edson.

Para os pais que trabalham, Edson disse que é importante dedicarem pelo menos 30 minutos para conversar com os filhos sobre o dia na escola. "Eles não precisam ser monitorados o tempo inteiro. Mas, para que cumpram os compromissos, os pais precisam conversar", orientou.



Edebrando: "Pais têm de avaliar fatores que interferiram na aprendizagem"

Escolas montam estratégias

A maioria das escolas, até mesmo as da rede pública, aposta na recuperação paralela para acabar com o fantasma da reprovação.

A preocupação é tanta que quase todas são unânimes em manter um canal direto com os pais, informando a frequência escolar e as médias dos alunos.

Mas a preocupação não se reserva apenas durante os dias letivos. Vale até uma programação especial para as férias. Na rede estadual de ensino, por exemplo, as escolas estarão abert-

tas neste período de descanso, com direito à biblioteca, oficinas e outras atividades escolares.

O Salesiano também adota o trabalho de recuperação paralela, após o término do trimestre, listagem de exercício duas semanas antes da recuperação e outras táticas para evitar a reprovação.

O Americano Batista, COC e Darwin informaram que também acompanham o dia-a-dia dos alunos, visando garantir o maior número de aprovados no final do ano.



Rosemary sempre acompanha os filhos Matheus, 12, e André, 10, nas atividades escolares

Pais devem demonstrar interesse

Para muitos pais, não é preciso nem mesmo que especialistas dêem a dica. Eles sabem que, para garantir o sucesso dos filhos na escola, é necessário acompanhá-los nos estudos. Assim, olhando o dever de casa, conferindo o desempenho nas provas, estimulando o aprendizado no dia-a-dia, os pais só têm uma coisa a esperar: a aprovação no final do ano.

A pedagoga Rosemary Castilho, 43 anos, não abre mão dessa função nem mesmo dentro de casa, com os filhos Matheus, 12, e André, 10.

"Eu sempre os acompanho. De uma certa forma, ainda que às vezes eles achem que estou sendo chata, acredito que eles gostam dessa atitude. Se eu não fizesse, sentiriam falta", ponderou.

Para Rosemary, na idade em que seus filhos estão ainda falta um pouco de senso de res-

ponsabilidade que, em sua avaliação, eles passam a adquirir com esse acompanhamento. Ela defende que, mesmo os pais que trabalham fora e não têm muito tempo para se dedicar, devem demonstrar interesse.

"É bom sempre perguntar

“É bom sempre perguntar como os filhos vão na escola e, pelo menos nos finais de semana, olhar os cadernos”

Rosemary, mãe e pedagoga

como os filhos vão na escola e, pelo menos nos finais de semana, dar uma olhada nos cadernos", sugeriu Rosemary, como mãe e pedagoga.

Ela disse que os filhos não lhe dão muito trabalho em relação aos estudos e, por isso, costuma dar "prêmios" pelo bom desempenho, como o passeio que fizeram ontem à tarde. Os meninos só entrariam em férias no final da se-

mana mas, como tiveram boas notas no primeiro semestre, já estão aproveitando o recesso escolar.

A técnica em Enfermagem Fabiane Cosme Ferreira, 36, e o marido Gilberto Rodrigues, 33, também estão bem atentos ao aprendizado de Lucas, 7, que está cursando a primeira série do ensino fundamental.

"Se deixar, ele só quer brincar. Então acompanho as tarefas, coloco o CD (no computador) com atividades que a escola passa e procuro fazê-lo estudar todos os dias. Só na sexta-feira, que a própria escola não manda dever de casa, deixo que ele descanse", contou a mãe.

"A gente também sempre olha a agenda dele. Qualquer situação que aconteça, somos informados, sejam problemas, sejam as atividades internas da escola, das quais acho importante participar", acrescentou Gilberto.

COMO AJUDAR SEU FILHO

- ✓ Os pais devem estar integrados à escola, conhecer a metodologia de ensino, o programa curricular e sempre conversar com os professores a respeito do filho e seu rendimento.
- ✓ Falar sempre bem da escola para criar no filho uma expectativa positiva em relação aos estudos.
- ✓ Conversar a respeito do dia do filho, saber o que aprendeu e como se relacionou na escola. Qualquer dificuldade pode ser detectada num bate-papo.
- ✓ Identificar, junto com o filho, os fatores que dificultam a aprendizagem ajudará os dois a encontrar as alternativas que podem levar ao sucesso na escola.
- ✓ Observar sempre os materiais escolares e ajudá-lo nos deveres. É importante estabelecer uma rotina de estudos em casa.
- ✓ O tempo para se dedicar às disciplinas depende da idade do aluno. Por exemplo, na segunda fase do ensino fundamental, da 5ª à 8ª série, o estudo deve ser de pelo menos duas horas diárias, e não somente na véspera das provas.

- ✓ Em caso de notas baixas, não espere ser chamado: vá à escola para saber o que está acontecendo.

- ✓ Quando há dificuldades, os pais podem recorrer ao reforço escolar, mas uma boa alternativa é também programar estudos em grupos com colegas de colégio do filho para que troquem experiências.

- ✓ Quando seu filho estiver com problemas, compartilhe-os com a escola.

- ✓ Comente com amigos e familiares os êxitos escolares do filho, por menores que sejam, para reforçar a auto-estima e a autoconfiança.

- ✓ Para despertar o interesse do filho pelas disciplinas quando criança, os pais podem transformar o aprendizado em brincadeira, usando jogos e histórias. À medida que vai crescendo, outro recurso é mostrar ao filho a utilidade no dia-a-dia daquilo que ele está aprendendo e, assim, tornar mais interessante a vida escolar.

